

## Balanço Social

**2003**

Nos termos do Decreto-Lei n.º 9/92, de 22 de Janeiro, o **Balanço Social** é entregue anualmente por todas as empresas que, no termo de cada ano civil, tenham ao seu serviço pelo menos 100 pessoas, independentemente do seu vínculo contratual.

O Balanço Social é trabalhado pela DGEEP desde 1986 e integra um vasto conjunto de informação respeitante ao tecido social das empresas do país.

**Os valores dos quadros e gráficos a seguir apresentados reportam-se às respostas recebidas de 2.128 empresas, relativas ao ano de 2003.**

As empresas com 100 a 249 pessoas ao serviço constituíam dois terços da resposta, concentrando-se, por outro lado, 54,4% do emprego nas maiores empresas (500 e mais pessoas).

Das 807.517 **pessoas ao serviço a 31 de Dezembro**, 55,5% eram homens e 44,5% mulheres.

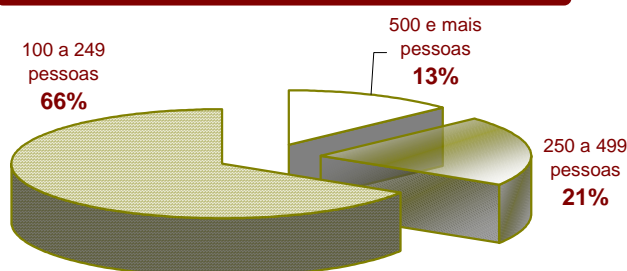
As “Indústrias Transformadoras” representavam 45,5% das respostas, empregando 32,3% das pessoas ao serviço apuradas – com destaque para a “Indústria Têxtil” com 26,6% das empresas e 22,3% do emprego. Contudo, foi nas “Actividades Financeiras” (977), “Electricidade, Gás e Água” (727) e “Transportes, Armazenagem e Comunicações” (712) que o número médio de pessoas, por empresa, encontrou o seu valor mais elevado.

### Empresas

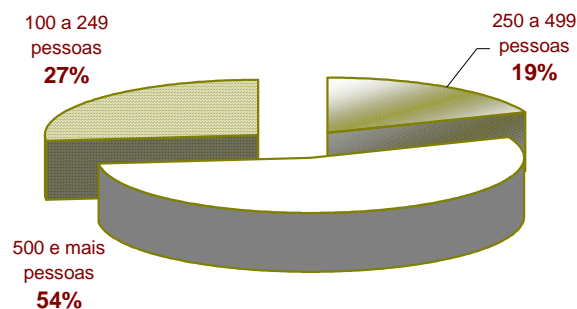
**Quadro 1 - Distribuição das empresas e das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, segundo a actividade económica**

Actividades/ CAE 92	EMPRESAS	PESSOAS AO SERVIÇO
<b>TOTAL</b>	2.128	807.517
<b>A</b> Agric., P.Anim., C. e Silvicultura	14	2.649
<b>B</b> Pesca	4	1.123
<b>C</b> Indústrias Extractivas	8	1.977
<b>D</b> Indústrias Transformadoras	946	261.118
<b>E</b> Electr., Gás e Água	17	12.362
<b>F</b> Construção	163	46.956
<b>G</b> Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veic.	302	120.580
<b>H</b> Alojam. e Restauração	95	33.938
<b>I</b> Transp., Arm. e Comunicações	114	81.194
<b>J</b> Act. Financeiras	64	62.523
<b>K</b> Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	216	124.285
<b>M</b> Educação	44	8.881
<b>N</b> Saúde e Acção Social	80	29.033
<b>O</b> Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	61	20.898

**Gráfico 1 - Empresas por dimensão (%)**



**Gráfico 2 - Pessoas ao serviço por dimensão da empresa (%)**



**Emprego**

**Quadro 2 - Pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, por tipo de vínculo segundo o nível de qualificação**

	TOTAL	Dirigentes	Quadros Superiores	Quadros Médios	Quadros Intermediários	Prof. Qual. e alt. Qualif.	Prof. Semi-Qualificados	Prof. não Qualificados	Prat. e Aprendizizes
<b>TOTAL</b>	807.517	6.376	60.559	58.915	43.643	327.763	177.797	101.009	31.455
Contrato permanente	616.930	5.803	37.871	53.326	39.279	285.047	131.762	56.737	7.105
Contr.a termo certo	138.829	109	3.151	3.592	3.523	34.999	38.039	31.937	23.479
Contr.a termo incerto	37.650	39	12.586	580	759	6.243	6.801	10.215	427
Outros	14.108	425	6.951	1.417	82	1.474	1.195	2.120	444

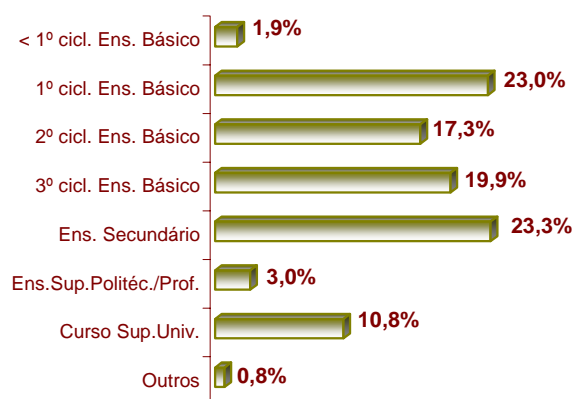
Os profissionais qualificados e altamente qualificados representavam 40,6% do total e os quadros médios e superiores 14,8%.

Os trabalhadores com contrato permanente constituíam 76,4% do total, constituindo os profissionais qualificados ou de nível superior 68,3% das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, com este tipo de vínculo. Entre os contratados a termo, predominavam os profissionais semi-qualificados e os não qualificados (50,4% a termo certo e 45,2% a termo incerto).

**Quadro 3 - Empresas segundo o nível etário médio das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro**

Actividades/ CAE 92	TOTAL	< 30 anos	30 a 40 anos	>40 anos
<b>TOTAL</b>	100,0	7,3	58,0	34,7
<b>A</b> Agric., P.An., C.e Silvicultura	100,0	-	57,1	42,9
<b>B</b> Pesca	100,0	-	25,0	75,0
<b>C</b> Indústrias Extractivas	100,0	-	25,0	75,0
<b>D</b> Indústrias Transformadoras	100,0	3,1	59,7	37,2
<b>E</b> Electr., Gás e Água	100,0	-	47,1	52,9
<b>F</b> Construção	100,0	0,6	61,4	38,0
<b>G</b> Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veic.	100,0	24,8	57,7	17,5
<b>H</b> Alojam. e Restauração	100,0	9,5	53,7	36,8
<b>I</b> Transp., A. e Comunicações	100,0	3,5	47,4	49,1
<b>J</b> Act. Financeiras	100,0	6,2	64,1	29,7
<b>K</b> Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	100,0	13,9	62,5	23,6
<b>M</b> Educação	100,0	-	40,9	59,1
<b>N</b> Saúde e Acção Social	100,0	1,2	51,3	47,5
<b>O</b> Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	100,0	4,9	57,4	37,7

**Gráfico 3 - Pessoas ao serviço por habilitações literárias, a 31 de Dezembro (%)**



Em mais de metade das empresas, o **nível etário médio** das pessoas ao serviço situava-se entre os 30 e os 40 anos, e acima dos 40 para 34,7%. Esta última situação agrava-se sobretudo nas “Pescas” e “Indústrias Extractivas” (ambas com 75% das pessoas no escalão de mais de 40 anos). O contrário verifica-se no “Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de uso de uso pessoal e doméstico” e nas “Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados a Empresas”, as únicas onde o escalão etário mais jovem apresenta percentagens acima dos 10%.

O peso das pessoas ao serviço com diploma universitário ultrapassa, pela primeira vez desde 1986, os 10%, tendo 23,3% completado o ensino secundário. Por outro lado, 42,3% dos trabalhadores apurados não possuía o actual nível de ensino obrigatório (actual 9º ano).

**Quadro 4 - Trabalhadores estrangeiros, a 31 de Dezembro, segundo a origem**

	TOTAL	UE	PALOP	BRASIL	OUTROS
<b>TOTAL</b>	32.818	3.544	12.660	5.312	11.302
Homens	16.680	2.000	4.148	3.033	7.499
Mulheres	16.138	1.544	8.512	2.279	3.803

No total das respostas, foram declarados 32.818 **trabalhadores estrangeiros** (50,8% homens e 49,2% mulheres). Embora os cidadãos provenientes dos PALOP ainda constituam o maior grupo (38,6% do total), em 2003 os trabalhadores provenientes de “outros” países totalizam 34,4%, diferenciando-se estes dois grupos pelo facto de, no primeiro, as mulheres constituírem dois terços e, no segundo, predominarem os homens.

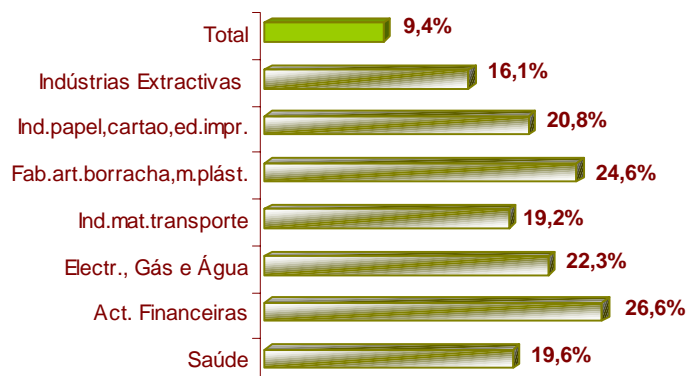
**Quadro 5 - Movimento de contratados a termo durante o ano**

	TOTAL	%
Total de contratados a termo durante o ano	353.819	100,0
Contr.a termo que passaram ao quadro permanente	33.300	9,4
Contratados a termo que saíram da empresa	144.040	40,7
Contratados a termo a 31 de Dezembro	176.479	49,9

O número de **contratados a termo ao longo do ano** foi de 353.819 (50,1% homens e 49,9% mulheres), dos quais apenas 9,4% passaram ao quadro permanente.

Os sectores que mais integraram trabalhadores com este tipo de vínculo foram as “Actividades Financeiras” (26,6%), a “Electricidade, Gás e Água” (22,3%) e, dentro das Indústrias Transformadoras, o “Fabrico de artigos de borracha e materiais plásticos” (24,6%).

**Gráfico 4 - Sectores de actividade com maior taxa de passagem ao quadro permanente dos contratados a termo, durante o ano (%)**



O **potencial máximo anual** e o **número de horas efectivamente trabalhadas**, em média, por trabalhador, foram, respectivamente, de 1.825 e 1.731 horas, o que, para o conjunto da resposta, se traduziu por uma taxa de presença de 94,8%.

Globalmente, a “Doença não profissional” foi responsável por quase metade do absentismo. Os sectores que mais apontaram o “acidente de trabalho” como causa deste absentismo foram a “Pesca” (18%), a “Construção” (13,7%) e as “Indústrias Extractivas” (12,1%), enquanto o motivo “maternidade/paternidade” assume maior peso no “Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de uso de uso pessoal e doméstico” (17,5%), “Actividades Financeiras” (21,4%) e “Educação” (19,5%).

**Quadro 6 - Potencial Máximo Anual (PMA) e Horas Efectivamente Trabalhadas (HET), por trabalhador e Taxa de Absentismo\*, por actividade económica**

Actividades/ CAE 92	PMA (Horas)	HET (Horas)	Taxa de Absentismo (%)	Principais causas do Absentismo (%)		
				Acidente de Trabalho	Doença não profissional	Maternid./ Paternidade
<b>TOTAL</b>	1.825,1	1.730,8	6,9	6,4	45,3	9,9
<b>A</b> Agric.,P.Anim.,C. e Silvicultura	1.963,2	1.813,6	9,5	5,6	40,0	5,4
<b>B</b> Pesca	1.547,2	1.441,0	7,3	18,0	56,1	1,3
<b>C</b> Indústrias Extractivas	1.778,0	1.677,5	7,4	12,1	46,1	2,0
<b>D</b> Indústrias Transformadoras	1.913,3	1.761,4	8,6	5,9	43,3	8,2
<b>E</b> Electr., Gás e Água	1.702,2	1.590,0	7,1	5,0	67,7	3,1
<b>F</b> Construção	1.911,4	1.919,3	5,5	13,7	44,5	3,9
<b>G</b> Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	1.851,7	1.755,2	6,0	7,9	44,6	17,5
<b>H</b> Aloj. e Restauração	1.868,8	1.750,5	8,2	6,3	49,0	8,1
<b>I</b> Transp., Arm. e Comunicações	1.760,0	1.726,0	6,9	8,6	49,4	7,0
<b>J</b> Act. Financeiras	1.576,3	1.500,6	4,4	1,7	58,5	21,4
<b>K</b> Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	1.795,4	1.733,5	5,4	4,0	40,9	7,9
<b>M</b> Educação	1.641,0	1.284,8	3,5	6,6	41,9	19,5
<b>N</b> Saúde e Acção Social	1.832,6	1.751,8	8,0	4,1	43,4	15,0
<b>O</b> Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	1.753,7	1.750,0	5,9	6,5	50,1	10,9

\* Taxa de absentismo = (Total de horas de ausência\*\* / Potencial máximo anual) x 100

\*\* Calculado a partir do número médio anual de trabalhadores

### Custos com pessoal

O **salário médio anual de base**, por trabalhador, foi, para o total das empresas, de 10.229 euros.

“Electricidade, Gás e Água” (21.737 euros) e “Actividades Financeiras” (16.680 euros) foram os sectores cujas empresas melhor remuneraram os seus trabalhadores, tendo o contrário acontecido na “Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura” (6.479 euros) e “Alojamento e Restauração” (6.985 euros).

O **custo médio anual**, por trabalhador, foi de 21.721 euros.

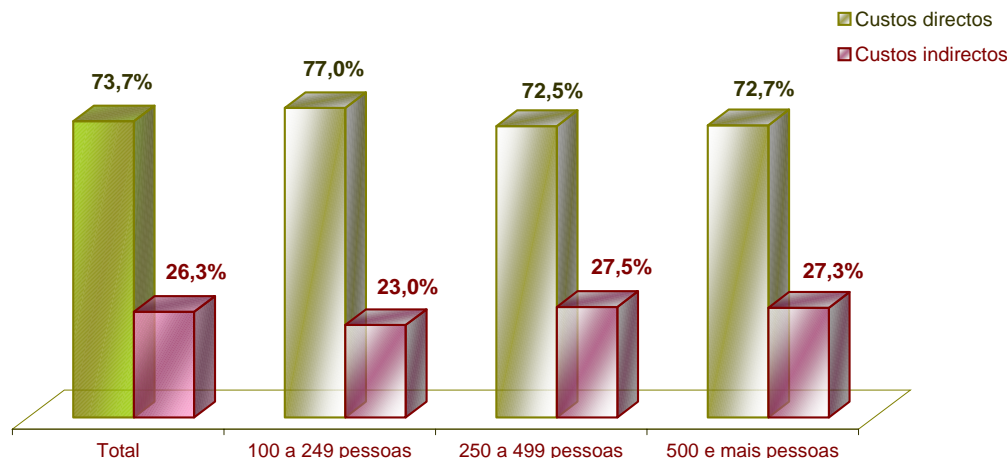
A análise de custos com pessoal permite ver também que os custos directos (salário base + subsídios regulares e irregulares + pagamento em géneros) representavam 73,7% do total, assumindo este tipo de custos (onde o peso do salário base é quase metade) o seu valor mais alto nas empresas de 100 a 249 pessoas (77,0%).

### Quadro 7 - Salário base e custo médio anual (por trabalhador), por actividade económica

(euros)

Actividades/ CAE 92	Salário med.anual de base	Custo médio anual
<b>TOTAL</b>	10.229,2	21.720,9
<b>A</b> Agric.,P.Anim.,C.e Silvicultura	6.478,7	12.554,0
<b>B</b> Pesca	8.603,1	25.741,2
<b>C</b> Indústrias Extractivas	11.367,5	26.652,5
<b>D</b> Indústrias Transformadoras	9.661,2	19.084,0
<b>E</b> Electr., Gás e Água	21.737,4	47.467,0
<b>F</b> Construção	10.173,5	22.375,3
<b>G</b> Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veic.	8.637,5	17.266,5
<b>H</b> Aloj. e Restauração	6.984,8	12.337,9
<b>I</b> Transp., A. e Comunicações	12.227,9	32.232,6
<b>J</b> Act. Financeiras	16.680,2	40.623,7
<b>K</b> Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	7.415,1	14.781,3
<b>M</b> Educação	13.128,9	20.093,3
<b>N</b> Saúde e Acção Social	9.932,2	17.083,6
<b>O</b> Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	12.697,2	24.821,7

### Gráfico 5 - Custos com pessoal (%)



### Higiene e segurança

Dos 47.319 **acidentes de trabalho** ocorridos ao longo do ano, 40 foram mortais.

Como, também, se pode ver no quadro 8., em consequência dos 30.657 acidentes com baixa, perderam-se 755.550 dias de trabalho (em média, 24,6 dias por acidente com baixa).

A taxa de incidência dos acidentes de trabalho foi de 58,7, por cada 1.000 trabalhadores, um valor que se agravou, sobretudo, nas “Pescas” (147,6), “Indústrias Extractivas” (98,1) e “Construção” (92,2), sector onde ocorreram 40% dos acidentes mortais.

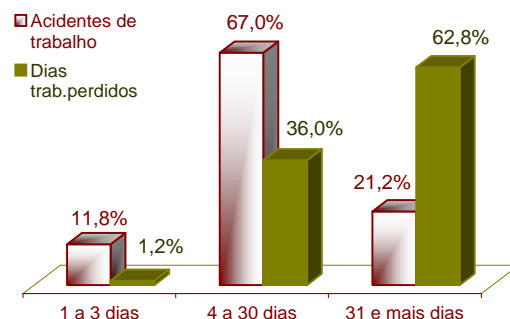
Os acidentes *in itinere*, 2.843, provocaram a morte de 29 trabalhadores e a perda de 37,0 dias de trabalho, por acidente com baixa.

Em 2003, foram 1.827 (85,9%) as empresas que declararam ter tido, pelo menos, um acidente de trabalho ou *in itinere*.

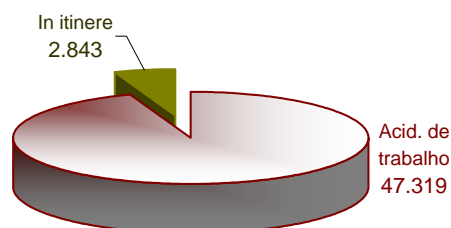
**Quadro 8 - Total de acidentes de trabalho, acidentes de trabalho com baixa e número de dias de trabalho perdidos por actividade económica**

Actividades/ CAE 92	Total de acidentes de trabalho	Total de acid. trab. c/ baixa	Total de dias trab. perdidos	Total de acid. trab. mortais
<b>TOTAL</b>	47.319	30.657	755.550	40
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	125	115	3.560	-
B Pesca	197	124	3.802	-
C Indústrias Extractivas	197	89	2.813	-
D Indústrias Transformadoras	22.122	12.338	280.245	10
E Electr., Gás e Água	409	284	9.822	1
F Construção	4.321	3.012	75.397	16
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	7.668	5.677	122.624	3
H Alojam. e Restauração	1.688	1.312	39.684	1
I Transp., A. e Comunicações	4.991	3.786	111.715	6
J Act. Financeiras	356	209	5.374	-
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	2.922	2.242	59.862	2
M Educação	94	66	1.819	-
N Saúde e Acção Social	1.155	789	23.473	-
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	1.074	614	15.360	1

**Gráfico 6- Acidentes e dias de trabalho perdidos por duração da baixa do acidente que os causou (%)**



**Gráfico 7- Acidentes de trabalho e in itinere**

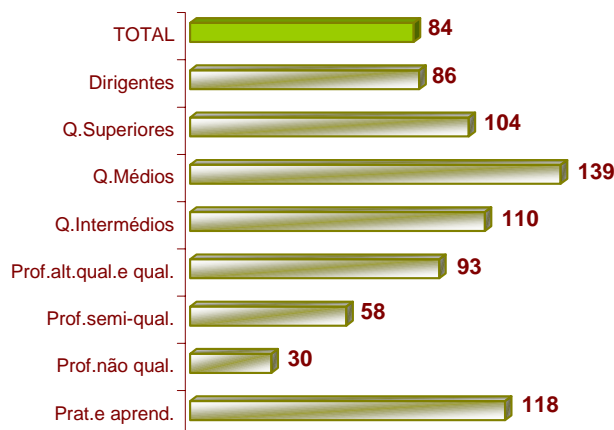


## Formação Profissional

**Quadro 9 – Número de participantes, duração e custo médio, por participante, da formação profissional, por actividade económica**

Actividades/ CAE 92	Número de participantes	Duração méd. das acções (horas)	Custo méd. das acções (euros)
<b>TOTAL</b>	675.566	16,3	227,2
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	210	18,9	214,4
B Pesca	23	11,6	227,8
C Indústrias Extractivas	1.328	9,4	304,9
D Indústrias Transformadoras	207.073	21,5	225,1
E Electr., Gás e Água	11.279	23,8	506,1
F Construção	30.360	8,1	124,9
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	126.239	13,8	142,8
H Alojam. e Restauração	11.833	13,9	181,6
I Transp., A. e Comunicações	73.431	16,7	440,0
J Act. Financeiras	153.044	10,9	153,1
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	38.467	21,8	467,7
M Educação	3.201	12,8	153,4
N Saúde e Acção Social	13.749	15,5	121,6
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	5.329	24,6	163,7

**Gráfico 8 – Número médio de participantes, em cada 100 trabalhadores, por nível de qualificação**



O número de **participantes em acções de formação profissional** ascendeu, neste ano, a 675.566, tendo a duração e custo médios, por participante, sido de, respectivamente, 16,3 horas e 227,2 euros.

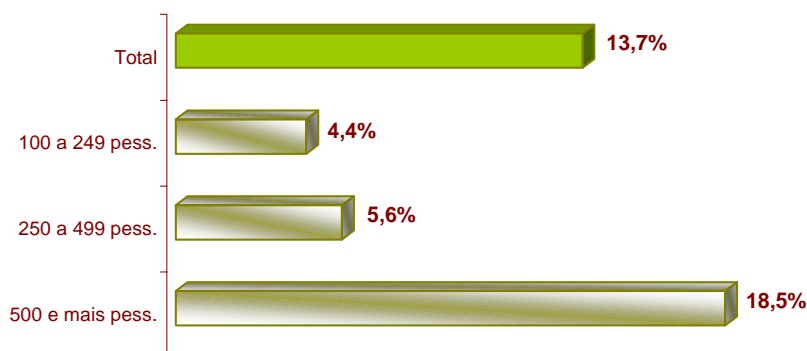
Em média, por cada 100 trabalhadores, os quadros médios foram o grupo profissional que mais frequentou este tipo de acções, realizadas, maioritariamente, dentro das instalações da empresa (81,1%).

Face ao total das horas efectivamente trabalhadas, o peso das horas despendidas em acções de formação profissional foi de 0,5%, tendo as empresas financiado 64,8% dos 153,5 milhões de euros investidos na formação dos seus trabalhadores.

## Protecção Social Complementar

O peso dos encargos com a protecção social complementar, no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, foi de 13,7%, sendo o seu valor directamente proporcional à dimensão da empresa.

**Gráfico 9 – Peso dos encargos com a protecção social complementar no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, por dimensão da empresas**



**Quadro 10 – Estrutura dos encargos com a protecção social complementar**

Quer se trate das prestações directamente administradas pela empresa ou dos prémios por ela não directamente administrados, os “complementos de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência” constituíram mais de três quartos deste tipo de fundos que, em 2003, ascenderam a 530.867 milhões de euros.

	TOTAL DAS EMPRESAS	
	(milhões de euros)	(%)
<b>1. PRESTAÇÕES DIRECT. ADMINISTR. PELA EMPRESA</b>	221.152,2	100,0
– Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	22.723,0	10,3
– Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	176.452,6	79,8
– Compl.de outras prestações de segurança social	21.976,6	9,9
<b>2. PRÉMIOS NÃO ADMINISTRADOS PELA EMPRESA</b>	309.714,9	100,0
– Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	1.969,7	0,6
– Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	273.306,4	88,2
– Compl.de outras prestações de segurança social	34.438,8	11,1

## Principais conceitos utilizados

**Potencial Máximo anual (PMA)** – Número de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efectuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo domingos e feriados).

**Horas Efectivamente Trabalhadas (HET)** – Número de horas contabilizadas, depois de ao PMA se terem adicionado as horas de trabalho suplementar e deduzido as horas não trabalhadas.

**Taxa de presença** = (HET / PMA) x 100.

**Taxa de absentismo** – (Total de horas de ausência / PMA) x 100

**Horas de ausência** – Por acidente de trabalho, doença profissional e não profissional, suspensão disciplinar, assistência inadiável, maternidade e paternidade ou ainda por outras causas (não especificadas).

**Custos directos** – Salário base + subsídios regulares e irregulares + pagamento em géneros.

**Custos indirectos** – Encargos legais, convencionais e facultativos + outros custos de carácter social + custos com a formação profissional + outros custos com pessoal.

**Acidentes in itinere** – Acidente ocorrido fora do local de trabalho, quando verificado na execução de serviços determinados pela entidade patronal, ou ocorrido na ida para o local de trabalho ou no regresso deste, quando for utilizado meio de transporte cedido pela entidade patronal.

**Taxa de incidência** = (Total de acidentes de trabalho / Número médio de trabalhadores durante o ano) x 1000.

## Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis na  
**Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento**  
 Rua Rodrigo da Fonseca, 55 1250 -190 Lisboa ☎ 21 382 23 61 - 📠 21 382 2401  
 ✉ [dados@deep.msst.gov.pt](mailto:dados@deep.msst.gov.pt) Internet: <http://www.deep.msst.gov.pt>